

ENSINO SUPERIOR E PANDEMIA: LETRAMENTOS ACADÊMICOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL*

Paula Aparecida Diniz Gomides (UFMG)
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (UFSJ)

Resumo: apresentamos neste texto resultados de um questionário veiculado durante a suspensão das atividades presenciais, em todo o sistema de ensino brasileiro, decorrente da pandemia de Covid-19. A suspensão das atividades presenciais e substituição por atividades remotas ou *online* foi determinada pela portaria nº 343 de 17 de março de 2020 e marca um momento de grande ansiedade e expectativas por estudantes, professores e instituições, tendo em vista o parco planejamento e dificuldades na mediação dos conteúdos a serem estudados durante o período. Buscando compreender como se desenvolveram as práticas sociais de leitura e escrita no Ensino Superior nesse contexto da Pandemia, coletamos 942 respostas a um formulário que permaneceu disponível entre os meses de maio a julho de 2020, enviados por meio de plataformas virtuais (Facebook, WhatsApp e E-mail). Os registros foram analisados, tendo em vista a perspectiva de Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; STREET, 2010). Nossos resultados demonstram que o período é marcado por incertezas e inseguranças, tendo em vista que as práticas de letramentos acadêmicos, desenvolvidas pelos respondentes, no período, foram influenciadas por fatores como ansiedade e medo, falta de acesso aos recursos virtuais, pouco ou nenhum contato ou suporte das instituições de ensino superior, paralisação de práticas sociais comuns a este domínio como aulas e produção científica, dentre outros fatores.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; ensino superior; ensino remoto emergencial; pandemia de Covid-19; suspensão das atividades presenciais.

1 Introdução

Com o advento da pandemia de Covid-19, assim como muitas instituições em todo o mundo, as universidades brasileiras tiveram suas atividades presenciais suspensas e substituídas pelo chamado ‘ensino remoto emergencial’, articulando momentos síncronos e assíncronos para a continuidade das atividades acadêmicas. A portaria nº 343 de 17 de março de 2020 foi a primeira que determinou essa suspensão, tendo em vista o momento incerto pelo qual ainda estamos passando e a importância do distanciamento social para que a proliferação do vírus fosse diminuída. Contudo, conforme mostramos em Santos (2021)¹, houve um movimento de resistência das universidades brasileiras, em um primeiro momento, apesar de muitas atividades não terem sido, de fato, suspensas, a universidade não para.

Tendo em vista este entendimento, socializamos, entre os meses de maio a julho de 2020, um formulário, que visou conhecer como alunos de Graduação e Pós-Graduação entendem o período de suspensão das atividades acadêmicas, quais as práticas de letramentos

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

¹ É possível acessar a apresentação deste trabalho, por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=VqdG7q1xXEg&ab_channel=CulturaUFMG. Acesso em: 06 ago. 2021.



acadêmicos² nas quais se engajaram e quais eram as suas expectativas acerca da retomada do ensino presencial. No período, alcançamos cerca de 942 respostas, de estudantes de diferentes localidades e instituições do país, com uma abrangência em cerca de 46% de estudantes de instituições situadas no Estado de Minas Gerais.

A perspectiva de Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; STREET, 2010) entende que as atividades de leitura e escrita, derivadas do vínculo dos indivíduos com o Ensino Superior, se estabelecem por meio de práticas sociais, construídas enquanto estes se engajam em atividades típicas dessa vinculação, em meio a processos de construção identitária e relações de poder. Esses estudos problematizaram os modelos que se sobressaem no momento de verificar as práticas de escrita e leitura de estudantes universitários. Os modelos foram denominados como *Modelo de Habilidades* e *Modelo de Socialização Acadêmica*. O Modelo de Habilidades considera o letramento como a capacidade de dominar as habilidades e as técnicas de leitura e escritas, consideradas como universais, pois, uma vez demonstrada determinada proficiência, tais capacidades são facilmente transferidas a qualquer contexto, sem considerar as especificidades de cada área do conhecimento. Já o Modelo de Socialização Acadêmica faz crer que é do professor a função de inserir e socializar os estudantes no contexto acadêmico, para que, desta forma, os alunos conheçam e se apropriem da cultura universitária.

Seria, então, a perspectiva dos Letramentos Acadêmicos um terceiro modelo, proposto por Lea e Street (1998) como uma alternativa aos dois modelos anteriores, sem, contudo, negá-los. A perspectiva reconhece a importância do domínio das habilidades de leitura e escrita características do contexto acadêmico. Porém, reforça os múltiplos letramentos que transitam neste domínio como práticas sociais. Neste sentido, assume-se que os diferentes letramentos a serem requeridos na universidade são influenciados por fatores como as disciplinas nas quais forem desenvolvidos e, também pelos gêneros dos quais as produções irão derivar, por exemplo. Por isso, as práticas decorrentes desta perspectiva não podem ser tratadas de forma homogênea no âmbito institucional.

O vínculo ao Ensino Superior leva em consideração práticas sociais de escrita de gêneros típicos como artigos, resenhas e resumos, a presença em aulas, eventos acadêmicos e outras oportunidades, por meio das quais este se torna um campo específico de produção (BOURDIEU, 2004) e reprodução de determinadas ideologias. Acreditamos que a suspensão das atividades presenciais tenha aumentado uma lacuna, já antes identificada e reconhecida como Práticas Institucionais do Mistério (LILLIS, 1999), mas que agora se intensifica por meio da exclusão digital e incerteza quanto ao momento e formas de retomada ao trabalho presencial.

2 Desenvolvimento

Inicialmente, buscando abordar um perfil básico destes respondentes, indicamos que a grande maioria deles se vincula a universidades públicas federais no país (cerca de 76% de nossos respondentes), inclusive, cerca de 41%, declararam receber algum auxílio financeiro, à título de bolsa, em que, em 36% dos casos, a agência de fomento pagadora foi a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, cerca de 48% das pessoas que responderam ao nosso questionário declararam estarem inseridos nas áreas de Humanidades e, 14%, nas áreas de Linguística, Letras e Artes. O fato decorre da forma como

² Há uma distinção no uso do termo. Quando nos referimos à perspectiva, Letramentos Acadêmicos aparece com as iniciais em maiúsculo. Quando nos referimos às atividades sociais típicas do contexto acadêmico, o termo é escrito em letras minúsculas.

foi socializado: em sua maioria, em grupos na plataforma Facebook destinados a esse público e também em eventos *online* promovidos pelo Grupo de Pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade (GPEALE) ao qual as autoras estão vinculadas.

O gráfico 01 mostra a predominância das áreas de humanidades, bem como, as outras áreas às quais os participantes da pesquisa se vinculam:

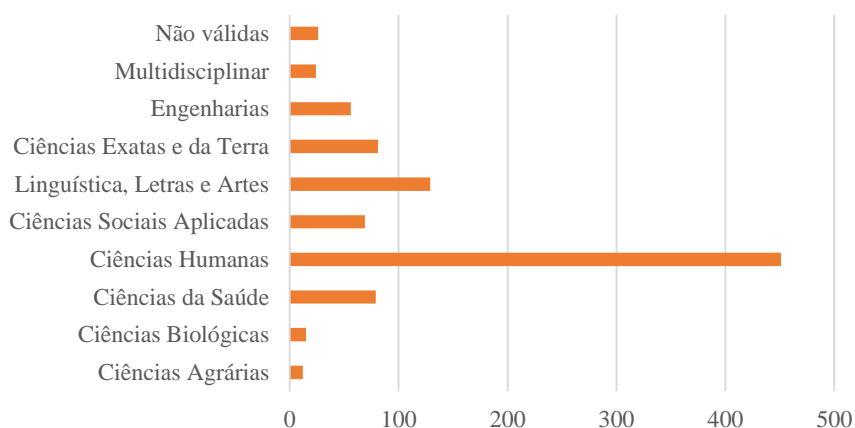


Gráfico 1: Cursos aos quais os participantes se vinculam, por grande área da CAPES. Fonte: Dados da pesquisa

Essa representatividade de áreas nos dados com a baixa presença das *ciências duras*, apesar de não ter sido um fato intencional, marca, principalmente, como estes cursos reagiram aos ditames do Governo Federal acerca da suspensão das atividades, considerando as especificidades destas áreas. É crescente o número de relatos que evidenciam a modificação de metodologias de pesquisa, em decorrência das dificuldades para a interação face a face, o que dificulta processos etnográficos, por exemplo, comuns em pesquisas produzidas pela área. Isso leva a uma *digitalização* da pesquisa, impactando na forma como dados são registrados e analisados, representando um período único e desafiador para os pesquisadores, principalmente na área das humanidades (OLIVEIRA, 2021).

Outros elementos que nos ajudam a estabelecer um perfil acerca de nossos respondentes é o fato de a maioria deles se declarar do sexo feminino (73%) e frequentarem cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado 38% e Doutorado, 24%). Além destes, cerca de 37% frequentam algum curso de Graduação. As respostas também evidenciam que, no período em que o formulário esteve disponível, cerca de 82% dos participantes se encontravam em isolamento parcial, saindo de casa apenas para terem acesso a alimentos ou medicamentos. As instituições de ensino às quais eles estavam vinculados estavam paralisadas totalmente em 45,4% dos casos ou parcialmente, para a metade deles (50%), com o desenvolvimento de atividades acadêmicas como aulas e reuniões de orientação, de forma *online*. No momento, conforme evidencia o trabalho de Fettermann, Benevenuti e Tamariz (2020), as mídias digitais, cujo acesso já se encontrava em ascensão antes da pandemia, se tornaram essenciais, modificando, inclusive, a forma como as *lives*, passaram a se constituir como práticas de letramentos acadêmicos, tornando-se, elas mesmas, um novo gênero acadêmico.

Como um exemplo, relatamos nossa própria experiência, na organização de eventos acadêmicos junto ao GPEALE, que realizou o seu ‘III Ciclo de Debates: Insurgências na Pandemia’, totalmente *online*, seguindo a tendência de diversos outros eventos que, neste

momento, se desenvolvem neste modelo. Além disso, de uma forma mais situada, ressaltamos também, outra experiência na qual, em colaboração a uma docente de um instituto federal, *lives* veiculadas antes e durante a pandemia, fomentaram discussões na disciplina ministrada a estudantes de um curso de Ciências da Computação, figurando, inclusive, em atividades avaliativas. De fato, não apenas a comunicação é ressignificada, mas também a forma como as instituições se organizam e tornam acessíveis as práticas de letramentos acadêmicos (FETTERMANN, BENEVENUTI; TAMARIZ, 2020).

Logicamente, tais práticas sociais são desenvolvidas tendo em vista o impacto físico e emocional nestes estudantes. Cerca de 58% afirmaram perceber diminuição em sua produtividade e 24% afirmaram não estarem conseguindo produzir ou estudar. Entendemos que o período evidencia preocupações mais latentes, relacionadas à vida e ao desencontro das informações que são veiculadas sobre as formas de prevenção da doença e do contágio. Lembramos que estamos fortemente influenciados por campanhas antivacinas e anticiência, o que aumenta o cenário de incerteza e medo, perante as mais de 570 mil mortes em nosso país³. Apesar disso, cerca de 83% afirmou ter acesso a meios para a continuidade dos estudos, de forma remota e, cerca de 12% deles afirmou ter acesso, porém, àquela altura, (maio e junho de 2020) estavam ainda em processo de aprendizagem do uso de ferramentas e dispositivos. Lembramos que essa aprendizagem também ocorreu de forma isolada, sem um auxílio mais amplo das instituições.

Ao serem questionados sobre os suportes que utilizam com mais frequência para estudar, nossos participantes afirmaram ser o digital, com a realização das leituras essenciais para seus estudos na tela do computador, tablet ou smartphone (cerca de 83,4%). Buscando compreender o que estão fazendo, por meio da acessibilidade digital, questionamos sobre as práticas de letramentos acadêmicos às quais esses estudantes estão envolvidos. O gráfico 02 sumariza os dados relatados:

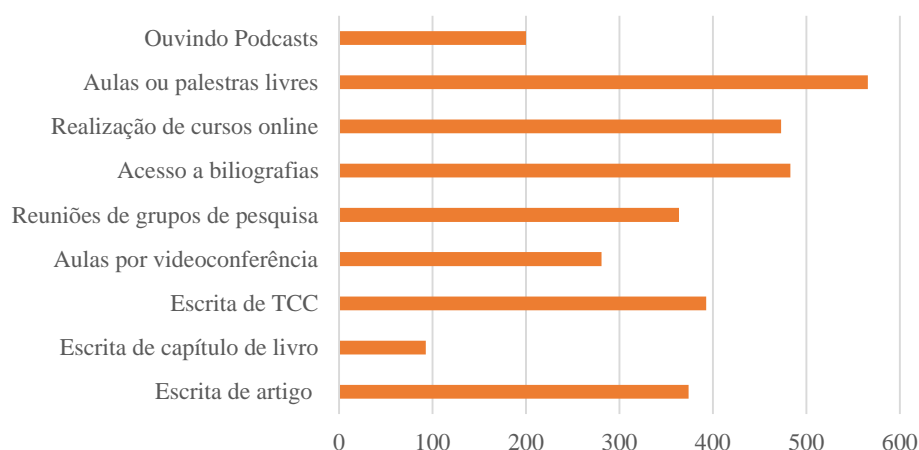


Gráfico 2: Práticas de Letramentos Acadêmicos durante a pandemia de Covid-19. Fonte: Dados da pesquisa

Com base no gráfico 02, destacamos, como atividade mais recorrente, a participação em aulas ou palestras livres (60%), consideradas também como *lives*, a pesquisa por bibliografias

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/09/brasil-registra-5637-mil-vitimas-de-covid-media-movel-de-mortes-completa-10-dias-abaixo-de-1-mil.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2021.

em portais digitais como CAPES e Scielo (51,3%) e a realização de cursos livres, de forma, *online* (50,2%). Apesar de apresentarem uma frequência maior, destacamos ainda os participantes que estavam envolvidos na escrita de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (42%), produção científica não relacionada ao TCC (40%), e participação em reuniões de Grupos de Pesquisa (39%). Isso nos mostra que os estudantes entendem a importância e se engajaram na continuidade do seu processo de aprendizado, mesmo que não haja, necessariamente, uma sistematização institucional, em um primeiro momento.

Ao abordarmos sobre esse acompanhamento mais efetivo de instituições e professores, apuramos que, para cerca de 46% dos respondentes há a mediação de algum professor da instituição à qual estão vinculados para que as atividades ocorram. Isso demonstra que atividades como a escrita de TCCs e trabalhos mais pontuais foram mantidos. Porém, para 36% dos respondentes, as atividades são desenvolvidas de forma individual, por meio da organização pessoal de cada estudante. Essa análise nos leva a considerar que o Ensino Superior, como um todo, necessitou de algum tempo para se reorganizar, tendo em vista a nova realidade do ensino remoto, o que ocasionou no baixo acompanhamento das atividades de muitos alunos. As próprias práticas de letramentos acadêmicos às quais eles estavam engajados nos mostram isso, tendo em vista a procura por aulas ou cursos livres e podcasts, de uma forma não mediada.

A seguir, no quadro 01 destacamos cinco das respostas para uma questão que abordou as expectativas dos estudantes, quanto às ações tomadas por sua instituição de ensino superior até meados de 2020:

Quadro 1: Expectativa quanto às ações institucionais durante a pandemia

Qual a sua expectativa em relação a seu processo de estudos com o fim da pandemia? O que você espera de sua instituição?
Durante a pandemia espero que possam ofertar aulas online, assim como diversas universidades estão fazendo. Após a pandemia, espero que a instituição reorganize as ementas a fim de não comprometer a formação dos alunos e/ou coloquem meios facultativos de recuperamos esses dois meses sem aulas.
Que eu possa melhorar nos meus estudos para que os meus posicionamentos acadêmicos sejam de qualidade, pois como não estou me concentrando nas aulas e nem nas leituras, estou percebendo que caiu a qualidade dos meus entendimentos para com as leituras. Ao retornarmos as aulas presenciais eu espero que a IES nos ampare com equipe multiprofissional para nos fortalecer com os estudos e assim concluirmos o mestrado. Pq tem hora que acho que não vou conseguir ir até o final.
Estou completamente desesperada a respeito pois não há nenhum posicionamento da Universidade. Em relação aos meus estudos, sei que não conseguirei escrever meu TCC, sendo assim reprovarei o semestre. Gostaria que a Universidade tomasse alguma medida, principalmente informativa para que os alunos possam se organizar. O semestre será cancelado e passado ao semestre seguinte? Ou para o próximo ano? Atividades como TCC e teses terão seus prazos adiados?
Espero conseguir retomar as aulas e a produtividade. Espero que a instituição lute para garantir condições de permanência para estudantes de baixa renda, lute por maior reconhecimento de instituições financiadoras e que os programas de educação tenham mais verbas e mais bolsas, sendo mais valorizados.
Eu espero que a minha instituição não prejudique quem não tem acesso a internet ou aos meios de tecnologia que são oferecidos, pois sabemos que não são todos os brasileiros que possuem os mesmos privilégios.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme expresso no quadro acima, muitas são as questões quando nos referimos à uma possível tomada de decisão, pelas instituições de ensino superior às quais os estudantes estão vinculados. Foram 942 relatos que marcam diferentes anseios. Por isso, optamos por demonstrar apenas alguns comentários representativos deste sentimento. Dentre os relatos colhidos, é possível perceber que, em um primeiro momento de pandemia, mesmo com um silenciamento de algumas instituições quanto às ações a serem desenvolvidas, muita expectativa foi gerada, em relação à definição de um novo e mais flexível calendário acadêmico, considerando a possibilidade de uma retomada dos estudos, mesmo *online*, mas que não prejudicasse as datas previamente estipuladas para a conclusão dos cursos.

A consideração do estado emocional dos estudantes também foi uma preocupação, que, conforme nossos participantes, deveria ser levada em conta neste retorno pelas instituições e também pelos professores, uma vez que muitos perderam familiares, em decorrência da Covid-19, ou, eles mesmos foram acometidos pela doença. Assim, um entendimento acerca da questão psicológica, que influencia na capacidade acadêmico-produtiva, foi um dos desejos. A relação estabelecida entre o contato com a universidade/curso e a qualidade dos estudos desenvolvidos também foi ressaltada, tendo em vista que, frequentar as aulas, de forma presencial, e manter contato com os docentes, seria essencial para a construção de uma identidade, ou conforme aponta Hall (2006), uma identificação acadêmico/científica, dificultada pelo distanciamento social e ensino remoto.

Os relatos colhidos também expressam preocupações em relação à forma como o ensino seria ofertado, uma vez que, nem todos os estudantes ou professores possuem acesso ou habilidades para lidar com recursos tecnológicos, responsáveis pela mediação dos conhecimentos no modelo remoto. O acesso é visto por um dos relatos como um ‘privilégio’, já que uma grande parcela de nossa população, de fato, não dispõe de recursos tecnológicos em suas residências. Outros aspectos, como a extensão de prazos para a realização de defesas, extensão de pagamento de bolsas e meios para que as pesquisas pudessem ter continuidade, uma vez que o distanciamento social também impactou na forma como as pesquisas são desenvolvidas em nosso país, principalmente, em face de uma desvalorização da ciência e de determinadas áreas, como as humanidades, pelo Governo Federal, também figurou como preocupações.

No quadro 02, alocamos cinco respostas representativas de uma questão que enfoca as medidas, que podem ou estão sendo adotadas pelas instituições de ensino superior para minimizar os impactos da pandemia nas práticas de letramentos acadêmicos:

Quadro 2: Medidas para redução do impacto da pandemia no trabalho acadêmico dos participantes

Em sua opinião, o que deveria ser feito por sua instituição para minimizar o impacto da pandemia em seu trabalho acadêmico?
Flexibilizar os prazos. A pandemia desestabiliza o emocional de qualquer pessoa, e ainda tem a pressão de entregar tudo no prazo estipulado antes de tudo isso acontecer. Além de muitas pesquisas terem sido prejudicadas com o distanciamento, uma vez que não é possível sair de casa para ir até o campo de pesquisa.
No mínimo, divulguem notícias a respeito do que será feito do semestre que está quase no fim. Contudo, esperava cancelamento do semestre e adiamento dos prazos; principalmente consultando os discentes dos cursos e atentando-se às necessidades deles, esforçando-se para flexibilizar medidas a fim de que ninguém seja prejudicado.

Que o conteúdo seja trabalhado corretamente, abrangendo tudo e que minimizar os trabalhos grandes pois temos vida além da faculdade reconheço que algumas pessoas estão trabalhando outras tem casa e filhos, e um motivo pra se pensar nos trabalhos grandes na pré aula no pós aula.

Melhor acompanhamento e orientação da pesquisa, respeitando e contribuindo para que as demandas da pesquisa sejam realizadas, compreendendo as limitações reais e concretas do momento atual, da pesquisa, minhas e das pessoas envolvidas para que a pesquisa seja concluída de forma tranquila e sem prejudicar a ninguém.

Manter as bolsas de estudos e outras formas de auxílios concedidos aos alunos que fazem jus aos benefícios, para que estes não sejam obrigados a parar seus estudos por questões econômicas. Tratar com flexibilidade os prazos e avaliações dos alunos e dos professores, e disponibilizar acompanhamento psicológico para quem necessitar, tendo em vista as severas implicações emocionais sofridas tanto pelos docentes quanto por discentes, em função da crise.

Fonte: Dados da pesquisa

Os relatos dos estudantes acerca das medidas que poderiam ser tomadas por suas instituições de Ensino Superior, durante a suspensão das atividades presenciais demonstram ações que não foram realizadas, durante o primeiro semestre de 2020, regado à muita desinformação acerca da forma como as universidades dariam continuidade aos seus trabalhos. Os participantes indicam que maiores informações poderiam ser divulgadas, enfocando uma necessidade quase instantânea de revisão de prazos e consideração da realidade dos alunos, que, em muitos casos, não têm acesso e, conseqüentemente, meios para prosseguir nos estudos.

A questão psicológica também foi ressaltada, demonstrando uma preocupação no estado emocional como fator preponderante para que as atividades acadêmicas tenham prosseguimento. Em muitas universidades, foram coletados questionários que visaram descobrir a situação dos estudantes, quanto ao acesso. Em algumas, foi possível a destinação de uma colaboração financeira para o custeio de dados de internet, e também empréstimo de equipamentos como notebooks. Contudo, relatos que enfocam a necessidade de tornar os conhecimentos acerca da forma como esses recursos seriam operados, também pelos professores, são recorrentes.

Outros relatos também levam em consideração o fato de que as instituições entendam a situação dos estudantes tendo em vista outros fatores, para além do acesso, como o fato de morarem em residências nas quais não há privacidade, espaço ou silêncio, para a continuidade dos estudos. Pesquisas recentes demonstram como há, inclusive, um recorte de gênero, em relação a forma como estudantes do sexo feminino, tiveram seu ‘trabalho’ até triplicado, em decorrência de demandas como as atividades acadêmicas, mas também o cuidado com a casa, filhos, marido e demais atribuições historicamente femininas (ALENCAR *et al.* 2020).

3 Conclusão

Respeito, flexibilidade, atenção às questões psicológicas, empatia quanto às diversas demandas e papéis sociais assumidos pelos estudantes, dentro e fora da universidade, condições mínimas para a realização das pesquisas, dentre outros relatos, marcam um período de incerteza e medo. Os primeiros meses de pandemia de Covid-19 evidenciaram um retrato do Brasil que, apesar de assistir nos noticiários o avanço do vírus, não se preparou bem para o seu enfrentamento. A suspensão das atividades presenciais nas universidades demonstra um gargalo



na forma como o ensino e a pesquisa têm se desenvolvido no país, principalmente nas áreas relacionadas às Humanidades, área representativa neste estudo.

Buscamos evidenciar que assim como a educação básica, o ensino superior também sofreu e sofre com os reflexos da pandemia, principalmente em um cenário de desvalorização da Ciência e desinvestimento nas pesquisas financiadas pelo Governo. Assim, é um mito crer que apenas os alunos e professores da educação básica possuem problemas quanto ao acesso e falta de infraestrutura. Além disso, as sucessivas modificações nos calendários acadêmicos das instituições representaram efeitos em atividades como os estágios, as atividades de iniciação científica e de extensão, impactando àqueles que necessitam cumprir esses pilares para a finalização de seus cursos e também os estudantes que necessitam de subsídios advindos destas práticas para o seu próprio sustento.

É possível perceber que os estudantes de cursos de Graduação e Pós-Graduação, durante o período de suspensão das atividades presenciais, buscaram por oportunidades formativas, mesmo que elas não estivessem, propriamente, sendo demandadas pelas instituições às quais eles se vinculavam. Isso demonstra o interesse e a importância do prosseguimento no engajamento a essas práticas, como uma forma de não se perder a rotina de estudos já desenvolvida antes da suspensão. Os cursos livres foram relatados, em sua maioria, e, de fato, eles foram largamente socializados no período, oportunizando os estudos *online* e gerando novas oportunidades de aprendizagem, mesmo que para isso seja necessária a interação e mediação por telas. Essa também é uma dificuldade largamente relatada, uma vez que, mesmo vinculados à instituições de ensino superior, a utilização de recursos para o estabelecimento de aulas e reuniões em plataformas demandou habilidades ainda não adquiridas.

Logicamente, na medida em que foi possível, as instituições se organizaram e desenvolveram novos calendários, visto que a sociedade percebeu que a pandemia iria se delongar. Assim, os prazos para defesa de trabalhos de conclusão foram estendidos e as bolsas foram renovadas, mesmo com uma perda substancial no financiamento da Pós-Graduação. Além disso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão (pilares da universidade brasileira), estão sendo retomadas gradativamente. Esperamos, com este trabalho, contribuir para evidenciar e aprofundar o conhecimento sobre a educação e os letramentos acadêmicos, entendidos como práticas sociais desenvolvidas durante a Pandemia da Covid-19.

Acreditamos que o futuro é incerto em relação a forma como uma possível retomada ao modelo presencial poderá ocorrer. Contudo, acreditamos que os currículos já estão sendo fortemente influenciados pelo modelo remoto e essa influencia tende a permanecer ao longo do redesenho e retorno gradual, conforme temos verificado em alguns levantamentos de dados de universidades do país acerca das possíveis condições de retorno. Neste sentido, questionamos se essa reformulação dos currículos tenderá a considerar novas crises, considerando a importância do contato social da universidade. As experiências do presente poderão instrumentalizar nosso sistema de ensino superior para a superação de novas crises? Além disso, será que as dificuldades encontradas em relação ao acesso e manipulação de tecnologias não poderia ser algo a ser contemplado na formação de professores, refletindo assim, na educação básica? Em suma, o que podemos aprender para retornarmos mais fortes desta grave crise?

Referências



ALENCAR, C. G. P. M. de *et al.* O lugar da mulher pesquisadora em tempos de pandemia de Covid-19: reflexões momentâneas. **Caderno Teológico**. Curitiba, v 5, n 2, 112-122. 2020.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência** por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denise Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

FETTERMANN, J. V.; BENEVENUTI, C. B.; TAMARIZ, A. D. R. Letramentos em processo: *lives* como um gênero textual acadêmico a partir da pandemia de Covid-19. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 9, n. 1, nov. 2020.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: An academic literacies approach, **Studies in Higher Education**, 23:2, 157-172. 1998.

LILLIS, T. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam. John Benjamins, 1999. p. 127-140.

OLIVEIRA, V. H. N. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura BOCA**. Ano III, V. 5, n. 14, Boa Vista, 2021.

SANTOS, P. A. D. G. C. Ecos da Pandemia: atividades acadêmicas resistentes à Covid-19, que não silenciou a universidade. **Programa de Fomento Cultural - Bolsa de Fomento à Criação / Estudante UFMG**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/festivaldeverao/mostrapraedac/wp-content/uploads/2021/03/Ecos-da-pandemia-Atividades-acad%C3%A0micas-resistentes-%C3%A0-COVID-19.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SIGNORINI, I. Por que falar de letramento em tempos de ensino remoto? In.: **Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo, volume IV: Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas**. ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (orgs). Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020.

STREET, B. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. Tradução de Armando Silvério e Colaborações de Adriana Fischer. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n. 2, pp. 541-567. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2010v28n2p541/18448>. Acesso em: 13 nov. 2017.